

	ATIVIDADES AUTONOMAS			
	Disciplina: HISTÓRIA		Educador: Juarez Silveira	
a Etapa / / 2020	Ano/Série: 1º	Turma:	Valor:	Nota:
	Educando:			

ATIVIDADE: TEMPO ESTIMADO 1:40 min.

TÍTULO: A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

O Texto e as aulas sobre o tema abordarão:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Nesta competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais (modernidade, Ocidente/Oriente, civilização/ barbárie, nomadismo/sedentarismo, tipologias evolutivas, oposições dicotômicas etc.); e operacionalizar conceitos como temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem conhecimentos, crenças, valores e práticas que permitem acessar informações, resolver problemas e, especialmente, favorecer o protagonismo necessário tanto em nível individual como coletivo.

A avaliação dos processos de longa e curta duração, das razões que justificam diversas formas de rupturas, dos mecanismos de conservação ou transformação e das mudanças de paradigmas, como as decorrentes dos impactos tecnológicos oferecem material e suporte para uma prática reflexiva e ética.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade)

PARA CONSULTA SEGUE PÁGINAS DO LIVRO.

No livro:

2.7.1 A origem de Roma

Estudos arqueológicos apontam que Roma foi fundada provavelmente por volta do século VIII a.C. Todavia, apontam também que a ocupação do território da Península Itálica, por diversos povos vindos de diversas regiões da Europa, norte da África e Ásia Menor, foi anterior a esse período.

A península apresenta um conjunto de montanhas em seu centro, os Apeninos, e os Alpes ao norte, possibilitando um clima caracterizado por chuvas periódicas que tornam os solos relativamente férteis, um atrativo para fluxos migratórios daquele momento.

A prática da agricultura e da criação de gado já aconteciam no século X a.C. Após esse período, acredita-se que chegaram ao território os itálicos, povos de origem grega que ocuparam especialmente o sul da península (região chamada pelos gregos de Magna Grécia). Outros povos e grupos étnicos, como os latinos, os sabinos e os samnitas, agruparam-se na região do Lácio, porção central da península, com os etruscos, outro povo que, acredita-se, chegou ao território por volta do ano 1000 a.C. A origem dos etruscos ainda hoje é desconhecida e não se conseguiu decifrar totalmente sua escrita, uma vez que falavam uma língua muito diferente dos demais povos que ali se instalaram.



Os latinos, que habitaram as margens do Rio Tibre, o qual oferecia uma saída para o mar, desenvolveram uma sociedade privilegiada pela agricultura e pelo comércio feito por rotas que permitiam a transição marítima entre o interior do continente e o Mar Mediterrâneo.

Agruparam-se na região também os sabinos, que liderados pelos etruscos organizaram uma pequena cidade a qual, entre os séculos VIII e VI a.C., ganhou proporções urbanas, tornando-se a maior cidade-estado daquela área. Surgiu assim Roma, uma cidade que se fortaleceu e construiu ruas, sistemas de esgoto, muros e fortificações contra ataques inimigos.



Construindo um império - Roma

Cabeça feminina, Museum zu Allerheiligen, Schaffhausen, Suíça.

2.7.2 Os períodos históricos

A história de Roma é dividida em três períodos, de acordo com sua forma de organização política:

- **Monarquia** – período que vai da fundação e se estende até 509 a.C., quando os patrícios, grupo social rico e influente, rebelaram-se contra a dominação etrusca e puseram fim ao governo dos reis;
- **República** – momento histórico no qual as lutas sociais determinaram mudanças nas estruturas sociopolíticas da cidade-estado, marcando o início do processo de expansão para além dos limites peninsulares até 27 a.C.;
- **Império** – período glorioso da história romana, seguido por inúmeras crises que levaram ao seu esfacelamento com as ondas migratórias, marcando simbolicamente seu fim no ano 476 d.C.

A monarquia romana foi marcada pelo governo de sete reis. Os quatro primeiros de origem latina e sabina, e os três últimos de origem etrusca. O primeiro rei de Roma, Rômulo, governou de 753 a 716 a.C., seguido por Numa Pompílio ou Pântulo (716 a.C. – 673 a.C.); Túlio Hostílio (673 a.C. – 641 a.C.) e Anco Márcio (641 a.C. – 616 a.C.) com o início da dominação etrusca.



Os Etruscos

Conexões: Os enigmáticos etruscos [4]



Afresco do músico etrusco da Tumba de Tarquinio, Museu Arqueológico Nacional Tarquinense, Roma, Itália.

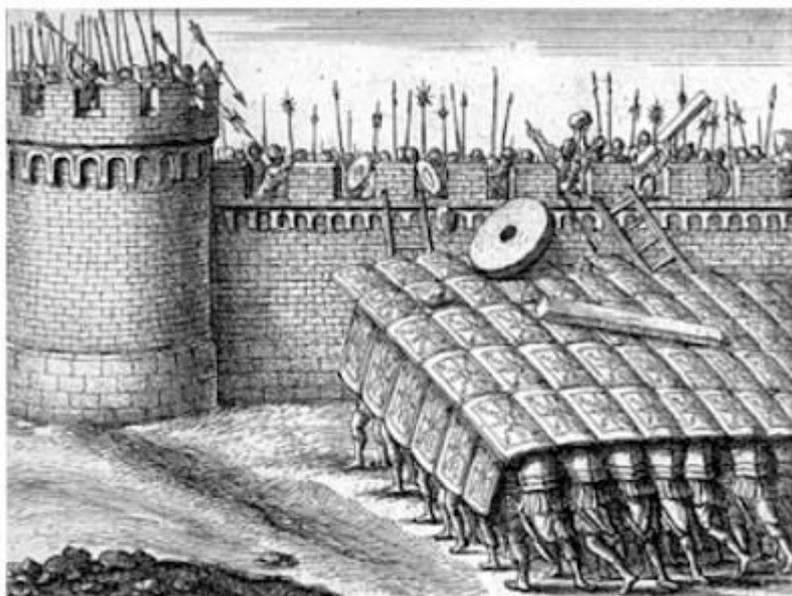
ATIVIDADES

LINKS PARA VÍDEOS

- A) <https://www.youtube.com/watch?v=eqHmEXJWuRkw>
- B) <https://youtu.be/6NPGvceSgpc>

QUESTÕES OBJETIVAS

- 1) **(Fatec 2015)** Durante toda a História, os homens criaram tecnologias, inclusive para proteger o corpo, buscando atingir seus objetivos. Podemos ver um exemplo disso nas formações militares desenvolvidas pelos romanos, chamadas de “tartaruga” ou “testudo”. Nessas formações, a aproximação com o inimigo era facilitada por grandes escudos empunhados à frente e acima do corpo pelos soldados, como podemos ver na imagem apresentada.



<http://tinyurl.com/l4w436k> Acesso em: 30.06.2014.

Sobre o período da República Romana, em que foram desenvolvidas as formações militares citadas, é correto afirmar que ele foi caracterizado

- A) pela expansão territorial, que levou ao domínio de territórios na Europa e no Mediterrâneo.
- B) pelo governo dos grandes imperadores, que centralizavam o poder em todo o território romano.
- C) pela predominância de Assembleias populares e democráticas, conduzidas por senadores e magistrados.
- D) pelos conflitos entre plebeus e patrícios, visando à libertação dos escravos de origem africana.
- E) pelos tratados de cooperação entre reis e senadores, para evitar guerras contra os bárbaros germânicos.

2) [\(Ufal 2007\)](#) – Considere a ilustração.



(In: Philippe Ariès e Georges Duby (direção) *História da vida privada*. Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. v. 1, p. 119)

Durante muitos séculos, os antigos romanos divertiram-se com a atuação dos gladiadores nos chamados espetáculos públicos, que utilizavam diferentes tipos de armas, permitidas pelas autoridades de Roma, como as que podem ser observadas na ilustração. Esses gladiadores eram recrutados, principalmente, entre

- A) homens poderosos da plebe.
- B) cidadãos da nobreza romana.
- C) servos dos latifúndios estatais.
- D) escravos das áreas dominadas.
- E) heróis das conquistas romanas.

3)

Roma legou ao Ocidente uma valiosa herança, que perdurou por séculos. A ideia de um império mundial unido por um direito consuetudinário e um governo eficiente jamais deixou de existir. Nos séculos que se seguiram ao colapso de Roma, os povos continuaram a ser atraídos pela ideia de um Estado mundial unificado e pacífico. Ao preservar e ampliar a filosofia, literatura, ciência e arte da Grécia Antiga, Roma fortaleceu os fundamentos da tradição cultural do Ocidente.

<https://fragmentosdahistoria.wordpress.com/textos/didaticos/roma-antiga-o-legado-romano/>, consultado em 09/08/2018.

No mundo ocidental contemporâneo, passados 2 mil anos, é possível perceber a presença dos antigos romanos especialmente na(s):

- A) perseguição aos cristãos.
- B) tradição religiosa monoteísta.
- C) divinização dos governantes.

- D) criação de uma ciência jurídica.
- E) disseminação do trabalho compulsório.

4) ENEM - Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar embaixo do *post* de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de verem e serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall — Social Media, The first 2 000 Years* (Escrevendo no mural — mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre).

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões.”

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um *tablet* moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da *acta diurna*, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Compartilhe

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- A) imediatismo das respostas.
- B) compartilhamento de informações.
- C) interferência direta de outros no texto original.
- D) recorrência de seu uso entre membros da elite.
- E) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.

5) (Ufg 2006) Leia o texto a seguir:



No ano 50 a.C., os antepassados dos franceses tinham sido, depois de uma longa luta, completamente vencidos pelos romanos...

Toda a Gália está ocupada...

Foram inúteis todos os esforços para dominar esses orgulhosos gauleses, e César se pergunta... Quid?

Toda?... Não! Uma pequena região resiste vitoriosamente ao invasor. Uma pequena região cercada pelos acampamentos fortificados dos romanos...

UDERZO, A.; GOSCINNY, R. *Uma aventura de Asterix, o gaules*. Rio de Janeiro: Record, 1968. p. 5. [Adaptado].

O texto oferece subsídios para a compreensão do processo de

- A) fixação de colônias romanas nas regiões conquistadas.
- B) cobrança dos tributos em escravos e em espécie para Roma.
- C) expansão romana em direção ao Norte, no final do período republicano.
- D) estabelecimento de alianças políticas de Roma com os povos vencidos.
- E) fortalecimento do poder senatorial romano em relação ao poder imperial.

6) (Mackenzie) Leia o texto:

"Os homens que combatem e morrem pela Itália têm o ar, a luz e mais nada (...). Lutam e perecem para sustentar a riqueza e o luxo de outro, mas embora sejam chamados senhores do mundo, não têm um único torrão de terra que seja seu."

(Tibério Graco - Perry Anderson, Passagem da Antiguidade ao Feudalismo, pág. 60)

Os irmãos Tibério e Caio Graco, Tribunos da Plebe romana, pretendiam:

- A) limitar a área de terras públicas (Ager Publicus) ocupadas por particulares e distribuir as mesmas aos cidadãos pobres.
- B) limitar a área de latifúndios e distribuir as terras públicas aos Patrícios.
- C) limitar o direito de cidadania romana aos habitantes do Lácio, Etrúria e Sabínia.
- D) limitar a excessiva expansão territorial derivada de uma prolongada política de conquista e anexação de terras.
- E) limitar a expropriação dos latifúndios e estabelecer propriedades coletivas.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

- 1)** Ao analisarmos os modelos de escravidão já existentes em Roma e no Brasil, encontramos algumas semelhanças, como as citadas a seguir:

“Em ambos, a escravidão era uma forma de trabalho compulsório na qual os escravos ficavam sujeitos a um senhor. Os escravos eram igualmente utilizados para trabalhos domésticos ou outras atividades ligadas à produção ou prestação de serviços. Eram igualmente objeto de um importante comércio, de tal forma que, tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial pode-se afirmar a existência de um mercado de escravos. Ainda sob determinadas circunstâncias, os escravos poderiam dispor de recursos próprios e, com os mesmos, poder comprar a sua alforria. Tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, existiram formas variadas de resistência à escravidão, entre as quais revoltas de escravos como a de Espártaco, na Roma Antiga, e a do Quilombo dos Palmares, no Brasil Colonial.”

Apesar das semelhanças apontadas em Roma, a escravidão não se baseava no desenvolvimento de uma civilização e na cor da pele do indivíduo, como ocorrido no Brasil colônia. Assim, descreva a maneira pela qual o indivíduo se tornava escravo em Roma na época da implantação da República Romana

- 2)** Para responder a esta questão, considere o texto a seguir.

FUTEBOL E REGIMES MILITARES

Em 1970, o Brasil ainda vivia sob a ditadura do regime militar, instaurado em 1964. O presidente era o general Emílio Garrastazu Médici (Arena), que governou o país de 1969 a 1974. Médici era da "linha dura", a ala mais radical dos militares. Seu governo foi, talvez, o mais repressivo da história política do Brasil, resultando na morte e tortura de centenas de opositores, acusados ou suspeitos de "subversão".

Além da tortura e da repressão, o governo Médici usou a propaganda como arma política. O presidente Médici era apresentado como um "homem do povo" e "apaixonado por futebol". A vitória da

seleção brasileira sobre a seleção italiana por 4 a 1, na final, foi bastante explorada pela propaganda do governo Médici em slogans do tipo "Ninguém segura este país" ou "Brasil; ame-o ou deixe-o".

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/futebol-e-regimes-militares-o-futebol-nas-ditaduras-brasileira-e-argentina.htm>. Acesso em fevereiro de 2017.

A prática política de utilizar meios de entretenimento para distrair o povo dos problemas de um estado é questão antiga na história humana. Reflita acerca dessas informações e explique em que consistia a **Política de pão e circo**, adotada em Roma.

3) Leia o fragmento da Lei das Doze Tábuas, datada de 450 a.C.

1. Se alguém for chamado a Juízo, compareça.
2. Se não comparecer, aquele que o citou tome testemunhas e o prenda.

Tábua Primeira, do chamamento a Juízo.

3. Se alguém cometer furto à noite e for morto em flagrante, aquele que o matou não será punido.[...]
7. Se, pela procura, a coisa furtada for encontrada na casa de alguém, que esse alguém seja p unido como se fora um furto manifesto.

Tábua segunda, dos julgamentos e dos furtos.

Fonte: LEI DAS DOZE TÁBUAS. Disponível em: <http://www.jurisciencia.com/legislacoes/legislacaodiversa/lei--das--doze--tabuas--lei--das--12--tabuas--lei--dasxiitabuas/210/>>. Acesso em: 13 out. 2010. [Adaptado]

Esse código de leis estabeleceu os princípios do Direito Romano, que forneceu as bases para o direito no Ocidente. De acordo com o historiador Paul Veyne, “os costumes romanos são traduzidos com bastante exatidão pelo direito civil”. Diante do exposto e considerando a leitura do fragmento responda as questões 06 e 07

- A) Analise os conflitos sociais na República Romana, que demonstram a relação entre lei e costume;
- B) Explique o papel da Lei das Doze Tábuas no contexto social romano.

GABARITO

- 1) A
- 2) D
- 3) D
- 4) B
- 5) C
- 6) A

Dissertativas

- 1) Quando falamos em **escravidão** costumamos lembrar da escravidão moderna, feita a partir do [tráfico atlântico](#), quando homens e mulheres africanos foram retirados à força do continente e enviados para o trabalho, especialmente nas colônias americanas. No entanto, processos de escravidão ocorreram na [antiguidade](#) em diversas sociedades, inclusive na romana. Porém, não podemos igualar ou compreender da mesma forma a escravidão antiga e a escravidão moderna. Na **Roma Antiga** os escravos eram conquistados em guerras ou através de dívidas. A mais fundamental diferença é justamente essa: os romanos não conquistavam escravos focando em um único povo. Eram negociações, processos de guerra ou dívidas internas. A escravidão moderna foi efetivada com base na subjugação e exploração de um povo por outro. A palavra escravo deriva da palavra grega *eslavos*, que serviu para representar os primeiros escravizados pelos romanos, um povo que se localizava no [leste europeu](#). Quando uma pessoa se tornava escravo de alguém ela passava a exercer diversas funções para o seu patrão. Assim, passavam a atuar não só na agricultura como também nas manufaturas e na vida administrativa. Atuavam também como [gladiadores](#) e como professores. Realizavam diversas tarefas para seus patrões. A relação entre patrão e escravos era também marcada por relações sexuais. Era comum entre as elites romanas que os homens se relacionassem não apenas com as mulheres, mas também com outros homens, inclusive com seus escravos. Muitos dos gladiadores, que lutavam até a morte nas arenas romanas como o Coliseu, eram escravos. Foto: David Gonzalez Rebollo / Shutterstock.com Os escravos, mesmo vivendo sob as regras e formas de vida romanos, e embora não fossem considerados cidadãos romanos, continuavam a viver suas culturas de origem, mantendo suas identidades. A escravidão foi tão presente no território romano que os números são significativos. Por exemplo, durante o governo de [Augusto](#), no século I a.C., estima-se que trinta e cinco por cento da população fosse escrava, o que correspondia a dois milhões de habitantes. No período republicano a [sociedade romana](#) era dividida em patrícios e [plebeus](#). Os primeiros ocupavam os cargos públicos e governavam em benefício próprio. Assim, pouca era a participação política possível para os plebeus, que não exerciam poderes plenos de cidadania. Foi a partir de uma série de lutas que os plebeus conquistaram alguns direitos, como o fim da escravidão por dívidas, a criação do Tribuno da Plebe e a possibilidade de casamento entre patrícios e plebeus, garantindo não só a participação plebeia na vida pública como também a possibilidade de prosperarem socialmente. Os escravos alforriados, chamados libertos, conquistavam alguns poderes políticos. Já os direitos plenos só poderiam ser adquiridos pelos seus descendentes, que já nasciam livres.

- 2) A situação social em **Roma** durante o período da República era tensa. Uma pequena parcela da população detinha muita riqueza, em consequência das guerras de expansão territorial e da exploração do trabalho escravo. Porém, uma grande maioria de romanos vivia na pobreza, em péssimas condições de vida nas cidades. Para conter distúrbios sociais, o Estado romano criou a política do **Pão e Circo**. Como o próprio nome diz, o **Pão** estava relacionado à **distribuição gratuita de trigo** ou a preços baixos para a população pobre. Mas não eram todos os pobres que tinham acesso a essa fonte de alimentação. Apenas as pessoas inscritas nas **listas frumentárias** (palavra que está relacionada à natureza do cereal, ao que dá farinha) recebiam o trigo ou pagavam um preço baixo por ele. As condições de alimentação da população pobre de Roma eram péssimas. A base alimentar era constituída por pão de péssima qualidade e azeite. Mesmo assim eram difíceis de serem adquiridos. Com a distribuição gratuita ou a preço baixo, o Estado romano pretendia conter revoltas populares que ocorriam por acesso a alimentos. Quando a distribuição de trigo atrasava, era comum a população se rebelar. Por outro lado, as **classes ricas** da sociedade realizavam grandes **banquetes**. Alguns podiam durar até dez horas, sendo compostos por vários tipos de pratos. As pessoas chegavam a vomitar para poder se aliviarem e, assim, conseguirem continuar comendo. Não é de se admirar que os pobres se revoltassem. Outra medida utilizada pelos governantes romanos para evitar as rebeliões populares era o oferecimento de **atividades de lazer** gratuitas, referente à

palavra **Circo** da política que está sendo apresentada neste texto. Um dos principais locais de apresentação era o Circo Máximo. Nele eram realizadas uma das diversões mais adoradas pelos romanos: as corridas de carros puxados por cavalos. Esses carros podiam ser as **bigas**, puxadas por dois cavalos, ou as **quadrigas**, puxadas por quatro cavalos. Era também comum nessas corridas a ocorrência de acidentes. Outros eventos prestigiados pela população romana eram as manobras militares, corridas de pedestres e as lutas dos **gladiadores**. Estas últimas ocorriam geralmente em anfiteatros, como o famoso Coliseu de Roma, que está de pé ainda hoje. Os gladiadores eram escravos, prisioneiros de guerra ou mesmo voluntários, treinados em escolas especiais, que deveriam lutar entre si. Enfrentavam em muitos casos animais ferozes como leões, leopardos e tigres provenientes de diferentes locais dos territórios controlados pelos romanos.

3) a) Aproximadamente entre 753 a.C. e 450 a.C., as leis romanas eram transmitidas oralmente e dependiam da interpretação de juízes patrícios, o que causava algumas distorções quando o conflito envolvia patrícios e plebeus. Em 454 a.C., os plebeus precipitaram uma revolta em defesa de seus direitos, exigindo que as leis fossem escritas, sendo posteriormente concretizadas na Lei das Doze Tábuas. A relação entre esse código e a vida pública romana assenta--se no fato de que o Direito Romano nasceu do costume, não se afastando do que se conhece como lei consuetudinária e do princípio de justiça popular (tal como apontado no fragmento, aquele que matou alguém por ter cometido um furto não seria punido). É importante lembrar que as Leis das Doze Tábuas fazem parte de uma série de conquistas dos plebeus, adquiridas por meio das "lutas entre classes", que ocorreram durante a República Romana. Podemos destacar a Lei Licínia, a qual acabou com a escravidão por dívida e garantiu igualdade política. Pode--se destacar também a lei que garantia aos plebeus sua representação no senado O Tribuno da Plebe.

b) A leitura do fragmento da Lei das Doze Tábuas indica que a testemunha tem papel central no procedimento jurídico romano, ela deve ser invocada por aquele que acusa, que tem o dever de comprovar a sua acusação. Além da testemunha, a prova fundamenta a punição, como demonstram os artigos sobre o flagrante e sobre o encontro do objeto furtado na casa de alguém.

Infográfico Roma

Ocupação da península Itálica por diversos povos

Invasão etrusca (por volta de 900 a.C.)

Fundação de Roma (753 a.C.)

Insurreição liderada pelos patrícios (509 a.C.)

República romana

Expansionismo

Conflitos sociais patrícios x plebeus

Guerras Púnicas (264 a.C. a 146 a.C.) Gregos x Persas

Concessões aos plebeus

Transformações sociais trazidas pela expansão:

- Abundância de escravos
- Expansão comercial (homens novos)
- Empobrecimento da plebe

Crise social

Tentativas de superação da crise social

Proposta de reforma agrária (irmãos Graco)

Ditaduras militares

Primeiro Triunvirato

Ditadura de Júlio César

Segundo Triunvirato

A sociedade romana

Patrícios: aristocracia agrária detentora de privilégios políticos e religiosos.
Plebeus: homens livres sem direitos políticos.
Escravos: endividados ou vencidos em guerras.



Museu Capitolino, Roma/Scala/Artmagnum

O sistema político na República (Controlado por patrícios)

Senado

Exercia funções legislativas, controlava a administração e as finanças, declarava guerras. Formado por membros vitalícios, de um pequeno grupo de famílias abastadas.

Magistrados

Tinham a função de administrar a República, eram eleitos para mandatos de um ano (cônsules, pretores, censores, edis, questores).

Império Romano (31 a.C.)

Otávio recebe os títulos de *princeps* ('primeiro cidadão') e *imperator* ('o supremo').

Monarquia

República (séculos VI a.C.-I a.C.)